



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JOÃO ANANIAS

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 04 de Agosto de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

21887

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21887** DATA: **04/08/2026** FL: **2** DE 28

fls. 5

Gaudêncio Batista e o Thiago Quaglietta Lopes Rodrigues, ambos da Coordenação de Enfermagem;. Juliana Lopes Bussacos, Secretária Municipal de Segurança Urbana; Paulo Sérgio Aparecido Cleto, Presidente do Coren São Paulo, a quem gostaria de pedir para comparecer à Mesa comigo; os Vereadores da Casa e a sociedade civil em geral.

Eu gostaria também de chamar o Sr. James Francisco Pedro dos Santos, 1º Tesoureiro do Cofen, para compor a Mesa comigo.

Declaro abertas as inscrições para fala e peço que sejam feitas aqui ao lado. Convido o Presidente da Comissão de Finanças, Vereador João Ananias, para que faça parte da Mesa.

Sejam bem-vindos à nossa Mesa. Cada orador inscrito terá o tempo de três minutos de fala.

Eu gostaria de passar a palavra para o Presidente. Seja bem-vindo, Presidente. Mais uma vez, é uma honra estar ao seu lado.

O SR. SÉRGIO APARECIDO CLETO – Bom dia a todos os presentes. Gostaria imensamente de cumprimentar a nossa nobre Vereadora Ana Carolina Oliveira. Em sua pessoa, cumprimento toda esta Casa Parlamentar, toda esta Casa do Legislativo, pela qual tenho muito respeito. Tenho um orgulho pessoal e profissional em estar aqui hoje, Vereadora, ao seu lado, em um momento de extrema importância para nós da Enfermagem. Momento em que este assunto está sendo pautado e discutido na maior Câmara de Vereadores deste país, na cidade mais importante deste país, o que tem um peso absurdo pelas causas, pelas lutas que a Enfermagem tem tido nos últimos meses e anos, quando realmente começamos a observar atentamente os relatos dos nossos profissionais no quesito, nessa pauta, que são as agressões que nossos profissionais têm sofrido no exercício profissional.

E ter a senhora, nobre Vereadora, como a Parlamentar responsável de fazer este chamamento, de convocar esta audiência, para nós, é de extrema importância, de um significado diferente.

Há 55 Vereadores nesta Casa, mas a Enfermagem tem na sua constituição a mulher como protagonista. São 86%, no estado de São Paulo, de profissionais de Enfermagem mulheres, e sabemos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21887** DATA: **04/08/2026** FL: **3** DE 28

exatamente quem são essas mulheres: são as que estão na periferia, pobres, são as que fazem uma ou duas jornadas de trabalho e que, ainda, estão no comando dos lares, conduzindo suas famílias.

Então, quando trazemos esta pauta da violência contra os profissionais de Enfermagem, que fique claro: nossa provocação também tem trazido uma violência de gênero, porque são essas mulheres na linha de frente que têm recebido essas práticas que, hoje, não temos como validar.

Já fizemos a primeira audiência na ALESP, por movimentação simples e única, que é a segurança. Ela se aplica no estado, mas os municípios também se alertaram e começaram a convocar as audiências. Municípios de extrema importância como Osasco, Guarulhos, municípios do ABC - como São Bernardo, Santo André, Mauá -, municípios como Campinas e outros mais no interior do estado têm se mobilizado, porque é uma preocupação realmente de segurança pública. Os profissionais de Enfermagem, os profissionais de Saúde..., não que violência contra outra profissão se justifique, mas o dano causado a esses profissionais de Saúde tem afetado diretamente a assistência aos usuários, à população.

O que temos visto depois da prática da violência, a partir do momento em que implantamos, no Coren São Paulo, um botão de pânico, o qual permite que uma Comissão do Coren em São Paulo se direcione até o local do fato e que acolha nossos profissionais sofrendores da agressão, é que os principais protagonistas que deveriam fazer a segurança não estão fazendo seu papel institucional. E isso tem refletido justamente na mobilização das equipes em um formato no qual o usuário é o principal prejudicado.

Oito a cada dez profissionais de Enfermagem relataram, na nossa sondagem, que sofreram algum tipo de violência. Muitas vezes, não é a violência física que tem prejudicado nosso profissional, e, sim, a violência psicológica, a verbal. Ou seja, não importa o tipo de violência, o dano causado tem sido exatamente o mesmo.

Hoje, o nosso retrato é de profissionais e de equipes ausentes, afastados pelo trauma psicológico advindo de uma violência. Então, momentos como este, de mobilização de profissionais, de governantes e de sociedade são os que vão mudar as normativas, as diretrizes e as políticas de segurança, uma vez que é essa categoria que sustenta a força de trabalho das instituições de Saúde, correspondendo a 60% da força de trabalho do SUS.

Agradecemos imensamente, doutora, pela iniciativa e pelo que será apresentado. Não tenho dúvidas, conhecendo a sua trajetória pessoal, profissional e política, de que as propostas aqui apresentadas serão muito bem acolhidas e também que aquilo a ser apresentado pela senhora, para essa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 4 DE 28

categoria, vai se refletir, sim, em políticas que trarão segurança a todos os profissionais nesta cidade, que trabalham na área da Saúde, área esta que segura este município e praticamente todo o estado. E é o que os profissionais da Enfermagem que estão nesta Casa hoje e os que estão em seus plantões esperam dos nossos representantes políticos.

Agradeço imensamente a presença de cada um de vocês que compõem e fortalecem essa nossa luta. E é claro, agradeço imensamente ao Dr. James, ao apoio do Conselho Federal. E grato, mais uma vez, à doutora e nobre Vereadora desta Casa, por nos acolher e dar espaço de voz, porque é neste espaço que a sociedade tem voz e pode ser escutada.

Muito obrigado. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Presidente.

Anuncio a presença do Vereador Gilberto Nascimento, de forma *on-line*. Seja bem-vindo, Vereador.

Passo a palavra, neste momento, ao Sr. James. Sejam bem-vindo.

O SR. JAMES FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS - Bom dia a todos e a todas. Obrigado, Vereadora Ana Carolina. É um prazer enorme poder estar nesta Casa, mais uma vez, ao seu lado e assim discutir um tema tão importante.

A Enfermagem brasileira sente-se contemplada quando vem à maior Casa Legislativa, de Vereança, da América Latina, palco de amplas discussões que repercutem não só para a cidade, mas para o estado e também de forma nacional.

Quando observamos um dos *slogans* dos seus projetos, *Silêncio que Grita*, a Enfermagem grita justamente por ajuda em todos os espaços atualmente e em todas as casas de poder. O Sistema Cofen/Coren tem trabalhado cada dia mais de forma incessante para fortalecer movimentos como este, no sentido de colocar a Enfermagem no seu devido ponto de evidência.

Sabemos que para cada profissional agredido quem também sofre é a população. Temos absoluta certeza de que cada um daqueles que já sofreu violência verbal, física, psicológica e até mesmo sexual, padeceu não só de forma unitária, mas num conteúdo familiar,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 5 DE 28

num conteúdo social e, acima de tudo, prejudicando o atendimento de mais de 70% da população brasileira dentro do Sistema Único de Saúde.

Portanto, o Conselho Federal de Enfermagem e o Coren São Paulo, que são entidades que representam, hoje, a nível nacional, 3,2 milhões de profissionais, e só no estado de São Paulo são mais 700 mil profissionais, têm o papel e o dever de se utilizar justamente dos seus artifícios e dos seus papéis políticos, fiscalizatórios, regulatórios, para fazer com que a Enfermagem brasileira possa estar protegida.

E como já disse o Dr. Sérgio, sua trajetória política e pessoal tem muito a ver com a nossa luta. Estar dentro de uma Comissão de Finanças fala muito a respeito disso. Os nossos recursos da Saúde são recursos finitos. E quando pensamos na utilização desses recursos de forma correta e, principalmente, quando se fala de recurso público, o pensamento dos legisladores para discutir um tema tão importante como este, faz justamente com que a nossa sociedade possa refletir, porque a partir do momento em que não utilizamos devidamente os recursos públicos, as nossas emergências estarão lotadas, as nossas UPAs estarão lotadas, nossas Unidades Básicas de Saúde estarão prejudicadas. Portanto, o Sistema Cofen/Coren busca, junto a todos os profissionais de Enfermagem, cada vez mais ocupar espaços de fala para que não só nós, profissionais de Enfermagem, mas para que toda a sociedade, entendamos que o papel de um conselho de classe é ter o profissional ao seu lado, de forma empoderada, valorizada e, acima de tudo, buscando a conscientização de que nós, enquanto cidadãos brasileiros que somos, devemos cuidar e zelar pelo bem-estar de cada um.

Portanto, ficamos muito agradecidos. Em nome do nosso Presidente, Dr. Manoel Carlos Neri da Silva, Presidente do Conselho Federal de Enfermagem, deixo um saudoso abraço a todos os profissionais de Enfermagem; e na pessoa da Dra. Aline Cheregatti, uma das nossas Enfermeiras do estado de São Paulo, que desempenha um papel importante na formação de muitos outros profissionais: Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, nosso muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Agora, vou pedir para exibir um

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21887** DATA: **04/08/2026** FL: **6** DE 28

fls. 9
Materia AUD 266/2026. Documento assinado digitalmente por ADRIANO SILVA OLIVEIRA DE JESUS em 13/08/2026 e juntado ao REQCOM FIN 37/2026 por Adriano Silva Oliveira de Jesus. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?plD=755105>.

vídeo que o Coren solicitou.

- Apresentação audiovisual.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Por que está vindo eco? Fechou?

Gostaria de passar a palavra para a Sra. Moema Aparecida Silva Moraes do Valle, Coordenadora de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal da Saúde.

A senhora gostaria de falar? Está nos ouvindo?

A SRA. MOEMA APARECIDA SILVA MORAIS DO VALLE – Bom dia.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Bom dia.

A SRA. MOEMA APARECIDA SILVA MORAIS DO VALLE – Estou ouvindo, estou on-line. Só uma retificação: não sou Coordenadora de Gestão de Pessoas. Respondo pelo Departamento de Educação e Saúde da Coordenadoria de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Saúde.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Perfeito, muito obrigada.

A SRA. MOEMA APARECIDA SILVA MORAIS DO VALLE – Obrigada. Estou aqui para acompanhar e, ao final, posso trazer algumas contribuições sobre as ações que já temos realizado na Secretaria Municipal de Saúde.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Perfeito, muito obrigada. E a Sra. Poliana Colombo Baldin?

A SRA. POLIANA COLOMBO BALDIN – Bom dia a todos. Represento a Coordenadoria de Atenção Hospitalar e também fico à disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Declaro encerradas as inscrições. Se mais alguém quiser se inscrever, pode solicitar à nossa Secretaria. Caso contrário, daremos o credenciamento por encerrado.

Passarei a palavra aos inscritos. Como disse anteriormente, o tempo de fala é de três minutos. Concederei a palavra primeiro aos presentes no plenário e, posteriormente, aos

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 7 DE 28

inscritos de forma *on-line*. Gostaria de chamar a Sra. Lílian dos Santos, que é Enfermeira.

A SRA. LÍLIAN DOS SANTOS – Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Vereadora Ana Carolina Oliveira pela proposta do Projeto de Lei, aos Vereadores desta Casa e ao Coren-SP, que também se faz presente, além de todos os profissionais.

Meu nome é Lílian dos Santos. Trabalho há 16 anos como Enfermeira. Fiz algumas reflexões para não exceder o tempo de três minutos.

Sérgio Cleto, Presidente do Coren-SP, trouxe uma reflexão muito importante a respeito da composição da nossa categoria, formada predominantemente por mulheres. Por ser o arrimo de família, a profissional muitas vezes precisa se questionar se denuncia a agressão ou se mantém o seu emprego. Também foi mencionado que 700 mil Enfermeiros, Técnicos e auxiliares atuam no Estado de São Paulo, ou seja, é a maior concentração desses profissionais no Brasil.

Gostaria de propor uma reflexão: será que estamos compreendendo a violência contra a Enfermagem em toda a sua dimensão ou ainda enxergamos apenas a sua face mais visível? Enquanto enxergarmos apenas a agressão física, continuaremos tratando a consequência. Precisamos reconhecer também as violências invisíveis, porque é nelas que nasce grande parte do adoecimento da Enfermagem.

Penso em violência institucional quando um profissional não encontra acolhimento após uma agressão; quando o medo de perder o emprego impede a denúncia; quando o sofrimento psíquico é tratado como fragilidade individual e não como consequência das condições do trabalho; quando o silêncio passa a fazer parte da cultura das organizações.

Também gostaria de refletir sobre aquilo que muitos autores chamam de violência estrutural. Depois da pandemia da Covid-19, vivemos uma epidemia silenciosa de adoecimento mental. A Enfermagem permanece entre as categorias mais vulneráveis ao sofrimento psíquico.

Trazendo a neurociência, coloco no Anexo 1 os estudos que foram realizados por mim e pela Dra. Doris, que apontam um importante aumento da automedicação de psicotrópicos entre profissionais de Saúde e elevada prevalência de *burnout* na Enfermagem, especialmente

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 8 DE 28

em setores críticos. Está anexo, com a Vereadora e também com a Casa.

Isso não afeta apenas o profissional, mas também afeta a segurança do paciente. Um profissional continua fazendo o melhor mesmo adoecido, mas nenhum cérebro submetido continuamente ao estresse consegue responder da mesma forma. Não é uma questão voluntária, é uma questão cerebral.

Por isso, cuidar da Enfermagem também é cuidar da segurança do paciente. Quando faltam profissionais, quando faltam leitos, quando faltam equipamentos, quando a estrutura do sistema não consegue responder às necessidades da população, a violência surge nesse momento, porque somos nós, da Enfermagem, que estamos ali, com poucas pessoas e respondendo à população, em relação à precariedade.

Mas a população não é nossa inimiga. Ela sofre com a demora, com a dificuldade de acesso, com a falta de resposta do sistema. Pacientes e profissionais acabam sendo vítimas do mesmo problema. Violência gera violência, prevenção gera segurança. É exatamente por isso que acredito que este projeto de lei representa uma oportunidade histórica não apenas para responder à violência, mas para preveni-la.

Deixei três sugestões.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Por gentileza, tem um tempinho ali se você quiser, se você quiser concluir.

A SRA. LÍLIAN DOS SANTOS – Tudo bem. Deixei três sugestões. Uma é sobre indicadores, porque acho que é necessário que a violência contra a Enfermagem seja um indicador que a gente possa, inclusive, depois talvez colocar como regra na licitação de OS, com relação à qualidade. Mas há outras duas, que já deixei anexadas e estão com a Vereadora Ana Carolina.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Lílian. O próximo é Alexsandro Ferreira, Auxiliar de Enfermagem. São três minutos. E depois dele, Deuza Cordeiro, também Enfermeira.

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 9 DE 28

Tem a palavra o Sr. Alexsandro.

O SR. ALEXSANDRO FERREIRA – Bom dia a todos. Bom dia à Bancada.

Quero agradecer pela oportunidade e também falar a respeito do assunto como profissional há 27 anos, inclusive profissional municipal há 23 anos. Quando se sofre a violência, há uma dificuldade de saber se haverá apoio no local de trabalho.

Sofri uma ameaça no local de trabalho esses dias. Tenho um boletim de ocorrência, tenho a ficha de notificação de violência. Eu mesmo tive que fazer porque ninguém quis fazer. Estou pedindo acesso à câmera que tem na unidade, que é ligada ao Smart Sampa, para poder apresentar o boletim à delegacia. Mas há uma grande dificuldade de a gente conseguir as imagens. Então acho que poderia se pensar em uma forma mais rápida de um profissional ter acesso à imagem, que o próprio local que ele trabalha tem. Mediante o boletim de ocorrência, pelo menos. Que você faça um boletim de ocorrência e assim tenha acesso a essa imagem para poder dar sequência ao procedimento na delegacia de polícia.

E quero dizer ainda que é necessário também trabalhar com a gestoras das unidades, porque, pouco tempo atrás, uma amiga, colega de trabalho, de 72 anos, foi agredida verbalmente por uma paciente, e ela ficou em estado emocional abalado. No dia seguinte, propus-me a sentar com ela e fazer a ficha de notificação de violência. Por conta disso, recebi uma advertência da minha enfermeira e da gestora da unidade, porque fiz a ficha de violência da colega.

Não recebemos apoio nem mesmo no local em que trabalhamos. E precisamos ter ferramentas mais fáceis de acessar para o profissional. Essa questão das câmeras é algo que precisa ser pensado para facilitar o acesso ao profissional mediante o boletim de ocorrência.

Era esse o apelo que eu queria fazer, para que possamos ter mais visibilidade, mesmo sem o apoio dos gestores da unidade em que trabalhamos. Porque, muitas vezes, trabalhamos coagidos pelos próprios colegas. E procurei a coordenação para pedir transferência do meu local de trabalho. Até agora estou aguardando, porque não me sinto seguro para trabalhar no local onde a própria enfermeira me deu uma advertência por estar defendendo a

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 10 DE 28

colega. Fica difícil.

É isso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Alexsandro. Quero declarar encerradas as inscrições. A próxima é a Sra. Deuza Cordeiro.

A SRA. DEUZA CORDEIRO – Bom dia a todos. À Mesa, minha solidariedade à Carolina pela dor que tenho acompanhado. Sei, essa mesma dor eu enfrento há três anos e oito meses. A Presidente, que eu a conheço, que eu sempre... Era ativa no Coren, o Jaime também. Fico triste porque uma Casa tão grande, com tantos espaços vazios..., porque o corpo da Enfermagem é muito forte dentro das instituições.

Não existiria cuidado humanizado, tratamento, se não houvesse a Enfermagem. Primeiramente, quero me identificar. Sou a Deuza, sou enfermeira. Tenho pós-graduação em saúde mental. Precisei fazer. Não estou mais ativa na profissão. Afastei-me em 2021, já no final da pandemia. Já sofri muito assédio moral e psicológico dentro da instituição, mas não vou citar nomes, porque não costumo cuspir no prato em que comi.

É o seguinte: espero que este projeto tenha sequência, que funcione, porque, quando se fala da Enfermagem, começamos a imaginar o cuidado de um cuidar do outro. Ninguém enxerga a Enfermagem como um corpo que também precisa ser cuidado. Dentro das instituições... É que são três minutos.

Isso aqui deveria ser um seminário. Dentro das instituições, não temos só a violência de colega, de paciente. Da supervisão também. Isso deveria ser convocado, com todos os coordenadores de todas as instituições, para saber do que se trata. Porque é igual ao colega que acabou de falar. Estamos com muito adoecimento psicológico, e até quando... Não chego a enfrentar uma cadeira de rodas, com todo o respeito ao meu colega, que não sei se foi algum acidente, alguma coisa. Mas precisamos, como profissionais... Não estou mais exercendo a profissão, tenho outras coisas para fazer, mas sou militante.

Uma das causas em que me envolvo muito é a da Enfermagem, mas sou militante de movimento. Uma das que trabalhei muito foi a escala 6X1, porque é excesso de trabalho e

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 11 DE 28

adoecimento. A Enfermagem gosta de trabalhar. Realmente, quando era assim, eu também trabalhava demais. Hoje estou toda lesionada, não tenho vergonha de falar. O problema não é só físico, é mental, porque não se pode dar uma assistência humanizada se você também precisa de assistência, e muitos não enxergam isso.

Precisamos reforçar isso. A Carolina tem muita coragem de preparar este projeto e estar aqui, porque sei, e ela deve saber também, os problemas que vai enfrentar daqui para frente. Enfrenta mesmo, porque é muita coisa, gente, para resolver dentro do corpo da Enfermagem.

Vocês não veem greve da Enfermagem por aí, por quê? Porque, se fizer greve, o paciente morre. Então, como eu falei, isso tinha que ser um seminário. Desculpem, mas há muita coisa para discutir. É assédio moral, é excesso de trabalho, é violência.

Há algum tempo vimos uma colega levar um tapa no rosto de um senador. Isso é uma vergonha. E há muitos casos que não são denunciados, porque, se você denunciar, perde o emprego.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Sra. Deuza.

Tem a palavra o Sr. Ivan Lima, Conselheiro do Coren-SP.

O SR. IVAN LIMA DE SANTANA – Bom dia a todos e todas.

Quero, inicialmente, parabenizar a iniciativa da nobre Vereadora Carolina e também do nosso presidente do Coren, Sérgio Cleto, pela iniciativa desta campanha e desta luta. Cumprimento também o Cofen, aqui representado pelo nosso parceiro de luta, James, por trazer este debate para todo o estado de São Paulo e para o país.

O combate à violência contra os profissionais de Enfermagem tornou-se uma campanha nacional. Dialogando nos municípios, nas diversas audiências públicas, observamos que a violência se tornou uma epidemia. Isso é provocado pela própria sociedade e também se reflete na conjuntura mundial, onde vemos o Presidente do maior país do mundo promovendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 15

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 12 DE 28

agressões contra países menores. Esse comportamento vai se escalando até chegar ao nosso cotidiano.

Vemos Vereadores entrando em instituições de Saúde e coagindo profissionais. Essa é uma realidade. Por quê? Porque isso dá *like*, dá visibilidade. A violência transformou-se em propaganda. É um absurdo, mas é a realidade da nossa sociedade.

Nós, como cidadãos, e as instituições, unidas, temos que dar uma resposta. Por isso, não há como deixar de parabenizar o Coren, a Câmara Municipal de São Paulo, aqui representada pela Vereadora Ana Carolina, e o Cofen, na pessoa do James, representando o nosso Presidente, Manoel Neri.

Não vimos outra alternativa senão buscar apoio nas Casas Legislativas de todos os municípios do Estado de São Paulo, transformando a nossa indignação em leis mais duras contra esses agressores.

Não é mais possível que o trabalhador saia de casa para cuidar das pessoas e acabe levando tapa no rosto por causa de uma falha estrutural da instituição. Precisamos, sim, levantar a nossa voz, buscar as Casas Legislativas e levar este debate ao conhecimento da sociedade.

A sociedade precisa entender que estamos ali para cuidar e não para apanhar. O recado está sendo dado.

Contamos muito com a Vereador Ana Carolina para buscar alternativas e endurecer a legislação contra esses agressores. A lei atual é branda e não oferece o amparo necessário ao trabalhador da Enfermagem e aos profissionais da Saúde. Não é apenas o trabalhador da Enfermagem que sofre agressões, são todos. Isso acontece por falta de estrutura, por falta de investimento no SUS e também nas instituições privadas. Não é um problema exclusivo do SUS; está enraizado em todas as instituições.

Quero agradecer a oportunidade. O tempo é curto, mas acredito que ainda estou dentro do tempo. Desejo um ótimo debate a todos.

Muito obrigado e bom dia. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Ivan.

Tem a palavra o Sr. Natan Camargo.

O SR. NATAN CAMARGO – Bom dia a todos. Meu nome é Natan Camargo. Sou um homem trans, profissional de Saúde, Técnico de Enfermagem e também atuo como palestrante sobre identidade de gênero.

Venho hoje dar voz aos profissionais trans que também fazem parte da Enfermagem.

Primeiramente, gostaria de reconhecer a importância desta discussão sobre o enfrentamento da violência contra os profissionais de Enfermagem, especialmente as mulheres, que representam uma grande parcela da nossa categoria e enfrentam diferentes formas de violência no ambiente de trabalho.

Mas gostaria de ampliar esta discussão para incluir também os homens e as mulheres trans que atuam na Enfermagem, pois também estamos inseridos nesse espaço e podemos vivenciar situações específicas de violências, como transfobia, desrespeito ao nome social, discriminação e falta de acolhimento.

A minha pergunta é: dentro das ações de enfrentamento à violência contra os profissionais de Enfermagem, existe algum levantamento, alguma política ou estratégia específica voltada para a proteção e o acolhimento dos profissionais trans que fazem parte dessa nossa categoria?

Muito obrigado por ora.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) - Obrigada, Natan.

Abel Meneses, Enfermeiro. E a próxima, Sra. Melissa Segatto.

O SR. ABEL SILVA DE MENESES - Bom dia, profissionais de Enfermagem. Em primeiro lugar, gostaria de saudar a nobre Vereadora. Esta é uma iniciativa importante para nós, profissionais de Enfermagem. Saudações ao Dr. James também, 1º Tesoureiro do Conselho Federal de Enfermagem; Dr. Sérgio Cleto, Presidente do Coren-SP, nobres colegas presentes e *on-line*.

Não tinha me prontificado a falar no início. Mas ouvindo os colegas pensei que seria uma boa oportunidade. A Enfermagem, muitas vezes, perde boas oportunidades. E quero me

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 14 DE 28

solidarizar com um colega que não teve o apoio da gestão. Sou Enfermeiro gestor de uma série de serviços de Saúde. Já fui Enfermeiro de equipe de hospital, de atenção primária, já gerenciei até líderes, gerentes também. E essa não é uma prática que se espera de uma gerência anacrônica. Vou chamar de anacrônica porque quem pratica esse tipo de gerência não acompanha como está a situação dos profissionais de Enfermagem.

A Enfermagem é uma categoria de heróis genuínos. Há perícia científica e humanística no combate às agressões da doença ao corpo e à mente. Mas ela tem sido alvo de uma epidemia que não consegue combater sozinha. O nome dessa epidemia se chama violência. A gente geralmente se solidariza muito com a violência física. Mas existem outros tipos de violência que o profissional sofre no trabalho. Muitas vezes por parte da sua liderança, que nem sempre é tão preparada, ou por parte da população que chega também doente. E coloca todas as suas frustrações naquele profissional, que é o profissional que ela está enxergando.

E essa Enfermagem está ficando doente. E não basta só a NR-1, *etc.* e tal para combater essa violência. Esse é um movimento importante para a Enfermagem. Nós temos colegas também que estão se colocando no pleito legislativo. Nós devemos também olhar para isso, é importante. E colocar as nossas causas, depositar na mão desses colegas que terão a oportunidade de colocar isso em pauta.

Agora, evoco o espírito de Florence Nightingale, mais especificamente a teoria ambientalista. Porque a questão do ambiente não é só a parte relacionada às questões ecológicas, mas um ambiente adoecido é pernicioso também para o profissional. Então, a teoria de Florence Nightingale continua valendo. E nós precisamos nos colocar em relação a isso.

Meu tempo já está prestes a terminar. Uma das questões que quero colocar para reflexão também: dentre essas violências, a violência legislativa. Muitos legisladores chegam nos serviços de Saúde. E o primeiro que recebe é o profissional de Enfermagem que sofre essa violência legislativa. Esse é um ponto para a nossa reflexão e para um seminário. Acho que vale a pena a gente pensar nisso. E com os gestores de Saúde também participando.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) - Obrigada, Abel.

Próxima, Sra. Melissa Segatto, Enfermeira forense.

A SRA. MELISSA SEGATTO - Bom dia a todos, sou a Dra. Melissa Segatto, Enfermeira forense. Venho, primeiro, agradecer pela oportunidade. Quero agradecer também ao Dr. Sérgio, Dr. James e Dr. Wagner, que estão dando uma força para a Enfermagem Forense, principalmente no estado de São Paulo. Eu faço parte da Comissão Nacional de Enfermagem Forense, do Cofen.

Então, a violência contra os profissionais de Enfermagem e outros profissionais de Saúde já deixou de ser uma exceção, tornou-se rotina em toda a equipe assistencial, que enfrenta agressões verbais, físicas, psicológicas. E não é somente nos corredores de hospitais, nas clínicas, nos postos de Saúde, porque muitos profissionais também sofrem violência, principalmente verbal, nos atendimentos domiciliares. Eu venho desse mundo de *homecare*, então vejo muito isso. E meio que as empresas não fazem nada porque não querem perder os seus clientes por conta da operadora de Saúde. Então temos esse vácuo com os profissionais que atuam no atendimento domiciliar. E rola, principalmente, muito preconceito no atendimento domiciliar; quem deveria cuidar dos pacientes acaba se tornando um paciente, porque sofre essa violência.

Precisamos agir. E o foco da Enfermagem Forense é também a prevenção.

A Enfermagem Forense é uma especialidade que une cuidado assistencial ao cuidado científico e legal, capacitando profissionais a identificar as violências, documentar e preservar os seus vestígios. É a ponte entre a Saúde e a Justiça. E por que é importante eu falar desse tema aqui na Casa? Porque a inserção da Enfermagem Forense na rede municipal – iniciando por São Paulo – significa três avanços concretos.

Primeiro, temos a proteção: um enfermeiro forense vai saber reconhecer os sinais de agressão, vai saber registrar as ocorrências com rigor técnico e garantir que a violência sofrida pelo profissional – qualquer que seja, não somente da Enfermagem – não seja invisibilizada e nem esquecida. Em segundo lugar, existe a responsabilização: a documentação adequada das

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 19

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 16 DE 28

lesões produz provas legítimas, permitindo que os agressores respondam por seus atos e que o ciclo de impunidade seja quebrado. E o terceiro ponto é a prevenção, por meio do treinamento da equipe para a identificação das vítimas e a capacitação de cada profissional para reconhecer precocemente os sinais de violências.

Não é área da Saúde, mas podemos ver o caso da indústria Bombril, onde um rapaz, por sofrer *bullying*, e não ter sido acolhido pela empresa, assassinou três pessoas.

Esses dados, bem coletados, vão gerar estatísticas confiáveis, para orientar políticas públicas eficazes de segurança nos ambientes de Saúde. E a prevenção é o caminho para que menos profissionais sejam vítimas amanhã. Portanto, defender a Enfermagem Forense é defender quem cuida da população de São Paulo. É reconhecer que os profissionais de Saúde também têm direito a um ambiente seguro, digno e respeitado.

Então eu peço, de forma respeitosa, que a Câmara olhe com urgência para essa especialidade, porque não estamos aqui por luxo, mas por necessidade da Enfermagem. Investir em Enfermagem Forense é investir em proteção, em responsabilização e, sobretudo, na prevenção. É investir em vidas, em justiça e no futuro da Saúde pública dessa cidade.

Muito obrigada. (*Palmas*)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Melissa.

Algumas das pessoas que eu vou chamar agora estão aqui presencialmente ou *on-line*. Então vou chamar. E a pessoa, se estiver presente, pode vir ao microfone.

Sra. Giovanna Bueno se encontra *on-line*?

Sra. Vanessa de Fátima Scarcella Marciano de Lima.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Então vamos pular. Depois ela volta.

Sr. Matheus Figueiro.

Sr. Wagner Albino Batista.

O SR. WAGNER ALBINO BATISTA – Muito obrigado, Vereadora.

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 17 DE 28

Bom dia a todos.

- Manifestação do público.

O SR. WAGNER ALBINO BATISTA – Bom dia, Vossa Excelência, Vereadora Ana Carolina Oliveira; Enfermeiro Sérgio Aparecido Cleto, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, aqui representando 700 mil profissionais de Enfermagem; Enfermeiro James Francisco Pedro dos Santos, 1º Tesoureiro do Conselho Federal de Enfermagem, que hoje representa 3,2 milhões de profissionais de Enfermagem do Brasil por meio do Conselho Federal de Enfermagem.

É uma grande satisfação estar presente nesta audiência pública proposta pela nossa Vereadora, militante e proponente de pautas sobre violência contra a sociedade, e, agora, contra profissionais da Enfermagem, estendendo-se para a Saúde na cidade de São Paulo, a maior capital da América Latina.

E falar de violência, Vereadora, a gente também tem que discutir outras violências, como a violência de gênero. Como disse o nosso Presidente do Coren, a maior parte dos profissionais de Enfermagem são mulheres, que sofrem na sociedade, que sofrem com seus parceiros em casa e ainda têm que sair de casa para trabalhar e sofrer. E a gente tem também um recorte racial, pois a maioria dos profissionais de Enfermagem se autodeclaram pretos e pardos. Quer dizer, a Enfermagem sofre diuturnamente.

E além dessa violência, há ainda a violência laboral. A Enfermagem tem uma lei sancionada, pelo Presidente da República, que cria a sala de descanso digna, que não tem regulamentação ainda porque nós não temos representação lá no Congresso Nacional. E eu faço coro aqui para a nossa Vereadora Ana Carolina Oliveira nos apoiar nesta causa.

Nós também estamos lá com outro sítio de violência acerca da PEC 19, que trata do piso salarial da Enfermagem atrelado a uma carga horária justa, Vereadora, de 36 horas. Eram 30 horas, e tivemos que negociar para uma possível pauta e a PEC 19 ainda não foi pautada. E nós solicitamos aqui o seu apoio nesta causa também.

Esses são os tipos de violência que essa categoria tanto sofre. E eu faço coro aqui a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 21

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 18 DE 28

V. Exa. para que o Projeto de Lei 1254/2025 seja aprovado ainda sob o seu pleito, porque a gente sabe dos seus objetivos pessoais. Eu conversei pessoalmente, no último sábado, com o Prefeito Ricardo Nunes, que vai fazer voto de que chegando lá no gabinete, ele vai sancionar. Quando este projeto de lei chegar lá, vai ser lei.

Então, senhoras e senhores profissionais de Enfermagem, nós temos que estar unidos nesta causa de enfrentamento à violência. E a Enfermagem, ela tem que fazer coro e tratar as próprias dores. Eu estou aqui militando, porque sou Enfermeiro, fui agredido em Guarulhos, lá na UPA, e não me calei. Fui coagido, como os colegas estavam falando ali, pelo gestor a não denunciar, mas fui encorajado e acolhido, lá em 2018, pelo Enfermeiro James Francisco, que está ali, na gestão da Dra. Renata, que fez com que eu enfrentasse isso de frente e pudesse militar por todos os profissionais da Enfermagem do estado de São Paulo e do Brasil.

Então, vamos juntos abraçar esta causa do enfrentamento e apoiar esta Vereadora para que seja pautado aqui este projeto de lei o mais rápido possível, e aprovado ainda no seu pleito legislativo.

E quero aqui fazer um agradecimento especial à nossa Vanessa Scarcella, que é Coordenadora da Comissão de Enfrentamento à Violência do Coren-SP, e ao Sérgio, por todo o trabalho que o Coren, o nosso conselho, tem feito a respeito dessa questão do acolhimento. Ir à delegacia às 3h da manhã, no hospital ou na unidade não é para poucos, é só para a nossa estrutura do Coren-SP que nos acolhe tão bem, assim como eu fui acolhido. A gente tem que estender isso para todos os profissionais de Enfermagem do estado de São Paulo.

E muito obrigado pela oportunidade. É muito bom estar aqui com vocês, nesta Casa Legislativa, com este plenário lotado de profissionais de Enfermagem.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Wagner.

A Sra. Vanessa de Fátima retornou? Com a palavra, por três minutos.

A SRA. VANESSA DE FÁTIMA SCARCELLA RAMALHO MARCIANO DE LIMA –

Obrigada. Bom dia a todos. O que falar depois do Wagner, que representou tão bem todos nós?

Eu sou Enfermeira, sou mãe, filha, irmã, neta; assim como cada um de vocês aqui. Quando a gente sofre uma violência, não é só a Daiana, a Aline, o Fernando que sofrem violência, mas a esposa do Fernando, o marido da Aline, os filhos, porque reflete na nossa casa, tanto que hoje temos tantos profissionais afastados aí pela saúde mental.

Eu sofri agressão física dentro de um grande hospital particular de ponta no estado de São Paulo. O que eu trago com esse pensamento é a violência, que está em qualquer lugar, não é porque estou naquele hospital que é público, que está cheio de gente. Não, não é. Por isso, precisamos cada vez mais de pessoas que nos representem, que lutem por políticas públicas para proteção da nossa categoria. Porque não adianta colocar "lá em cima" alguém que não passou pelas nossas dores, que não sofre o que nós sofremos, que nunca dormiu no chão de um banheiro à noite, umas duas horinhas - eu sou do plantão noturno - para conseguir levar o resto do plantão, não é? Quem nunca teve de pegar o lençol do colega ou teve a mistura da sua marmita afanada? Só nós sabemos disso.

Hoje, assumi esse legado da militância do Enfermeiro Wagner. Atualmente, temos a Comissão de Combate à Violência no Coren - SP, viabilizada pelo nosso Presidente Sérgio Cleto e por todo o plenário, que tornou essa comissão possível. Peguei o legado do Enfermeiro Wagner, que foi um grande militante da causa para que essa comissão existisse. Em todo o estado de São Paulo, o que eu ouço são relatos de pessoas cujas palavras são: "Levei tesouradas no meu rosto por conta de 11 minutos de atraso; tive uma fratura de face, tive uma fratura na perna, fui instigada... - não posso falar a palavra - mas foi como se eu fosse um animal no cio, não é? Fui exposta em redes sociais e tenho um filho de dois anos e outro de 18 anos que viram a publicação. Então, até onde nós vamos com isso se não tivermos, agora, políticas de proteção para nós?

Anos atrás, estava todo mundo batendo palmas enquanto nós trabalhávamos e morríamos, porque nós morremos muito, tivemos muitos profissionais de Enfermagem que morreram durante o atendimento. Hoje, o que recebemos são tapas, fraturas de face e tesouradas por conta de 11 minutos de atraso. A própria tesoura do bolso do colega do SAMU

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 20 DE 28

foi cravada no rosto dele e, no plantão seguinte, ele já estava lá. Eu perguntei: "Mas por que você está aqui?". E ele respondeu: "O pessoal precisa". Eu disse: "Menino, mas você está todo tesourado, parecendo o Chucky". Mesmo assim, ele estava lá, é um colega nosso. Onde nós vamos parar?

Este é o ano de conscientização e de discussão. Hoje, estamos aqui em 100, 120 pessoas, mas são 100 ou 120 pessoas que têm marido, filha, mãe, avó, tio. A violência que eu sofri, há alguns anos, refletiu nos meus filhos, no meu marido e nos meus pais. Gente, a hora é agora e contamos com cada um de vocês.

Obrigada, Presidente, Dra. Ana Carolina, guerreira. Obrigada, James. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada, Vanessa. Eu chamo agora o Sr. Thiago Vasconcelos Coracini (Pausa). Sr. Rodrigo Romão.

O SR. RODRIGO FIRMINO ROMÃO - Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar todas as mulheres na pessoa da Vereadora Ana Carolina. Quero cumprimentar todos os Enfermeiros na pessoa do nosso presidente do Coren-SP, Sérgio Cleto. Quero cumprimentar todos os Auxiliares e Técnicos de Enfermagem na pessoa do nosso 1º Tesoureiro e meu amigo, James Francisco. Quero dizer que é uma honra, novamente, estar nesta audiência pública. Quero parabenizar o Coren e o Cofen pela iniciativa, com a Vereadora, porque só assim teremos o enfrentamento da violência contra os profissionais da Saúde.

Sou Vereador na cidade de Mogi das Cruzes e já apresentei três projetos para a nossa categoria. O primeiro é o do Local de Descanso Digno, que está em trâmite nas comissões. O segundo é o do Botão Emergencial, que vai inibir a violência dentro das unidades de Saúde; este já está em fase de implantação na cidade, foi aprovado e sancionado pela Prefeita. O outro, que também já foi aprovado e será sancionado pela Prefeita, que é o de Apoio Psicológico a todos os profissionais da Saúde que forem agredidos em seu local de trabalho. Isso é uma ação.

Sou Enfermeiro de formação e sempre fui cobrado pela categoria. Diziam que, quando eu fosse vereador, teria de abraçar e defender as causas não só da Enfermagem, mas de todos os profissionais da Saúde que enfrentam o mesmo problema. E a Enfermagem, em si,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 24

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 21 DE 28

representa 60% dos profissionais em cada instituição. Então, mais uma vez, o Coren-SP está percorrendo o estado de São Paulo fazendo essas audiências públicas em forma de conscientização, mas não só aos profissionais. Nós temos que sair desta audiência e publicar esta audiência pública para que a sociedade tenha o mínimo de consciência de que nós estamos lá para cuidar de vidas, de pessoas que nós nem conhecemos. E muitas das vezes, pelos relatos dos colegas, como eu já sofri agressão, já sofri soco no rosto... Não vamos nem falar de xingamentos, que isso aí é quase que cotidiano.

Mas, Vereadora, peço encarecidamente que também apresente esses projetos nesta Casa, porque isso faz toda a diferença. Se nós não tivermos essas iniciativas, vamos sempre estar criticando para dentro, que esse é o problema da nossa categoria, criticar para dentro. Nós agora temos a função de criticar para fora também.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada a todas as pessoas que tiveram oportunidade de falar, de explanar, cada uma, a sua dor.

Eu queria saber se a Sra. Moema tem algo a explanar, se gostaria de ter esse lugar de fala.

A SRA. MOEMA APARECIDA SILVA MORAIS DO VALLE – Mais uma vez queria agradecer a oportunidade de participar desta audiência. Também queria agradecer o depoimento de todos, acolho o que vocês trouxeram.

E só queria acrescentar que a gente, da Secretaria Municipal de Saúde, especificamente a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, já tem um projeto. Na verdade, tem um núcleo instituído por portaria, que é o Núcleo de Orientação e Acolhimento ao Profissional da Saúde, Portaria 033, do início do ano passado, que justamente tem essa proposta que é um pouco disso que vocês vêm trazendo, que é a escuta qualificada dos profissionais da Saúde. Não é específico para os profissionais de Enfermagem, é para toda a equipe de Saúde, independente do vínculo, seja estatutário, seja profissional contratado por organizações sociais.

Ele tem como base a Política Nacional de Humanização, leva em consideração o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 22 DE 28

Código de Conduta Funcional, ele fala também um pouco das penalidades relacionadas a assédio moral na administração pública. E esse é um espaço sigiloso de acolhimento, de escuta e de orientação desses profissionais, seja relacionado a questões de violência, seja relacionado a questões interpessoais, de equipes. E a nossa proposta é justamente promover relações de trabalho mais saudáveis e um ambiente isento de violência e de agressões. A gente sabe que esse Núcleo não dá conta de tudo, então eu vejo esse PL, Vereadora, também como uma oportunidade para a gente construir junta novas ações.

E dizer que a gente também está à disposição para novas conversas. É importante participar dessas audiências, para a gente também ouvir um pouco dos profissionais que estão na ponta, que muitas vezes não conseguem chegar até a gente.

A gente tem pensado em alguma campanha também voltada para isso, de prevenção à violência, sempre na perspectiva de comunicação não violenta, de conscientização dos profissionais e da população sobre a importância dos espaços da Saúde. Então a gente tem caminhado para isso já, a Secretaria tem olhado para isso desde o ano passado. E é importante a gente participar desses espaços para ir olhando as nossas ações, sempre caminhando para o benefício dos nossos profissionais.

A gente está à disposição. Agradeço mais uma vez a oportunidade. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada, Moema.

A Sra. Poliana gostaria de fazer alguma consideração?

A SRA. POLIANA COLOMBO BALDIN - Eu gostaria de agradecer o espaço. Eu acho que é um momento importante, considero um momento importante para esta discussão. Nós acolhemos na Coordenação Hospitalar alguns relatos de profissionais, seja interno ou da nossa própria população. Eu acredito que a gente não possa esquecer do período de formação acadêmica. Esse é o momento em que o profissional está aprendendo a lidar com o paciente e com o público.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada.

James, gostaria de fazer alguma consideração?

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 23 DE 28

O SR. JAMES FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS – Gostaria apenas de reforçar, pela própria fala dos colegas, que muitas das mazelas vivenciadas pela Enfermagem são produzidas pela própria Enfermagem.

Quando nós temos gestores que não acolhem profissionais de Enfermagem que são agredidos e que não permitem que esses profissionais se dirijam até um local ou uma delegacia para abrir um boletim de ocorrência, que não prestam o devido apoio, nós próprios estamos machucando a nossa profissão.

Então, que cada um dos gestores que esteja nesta posição possa sempre refletir que ontem foi o meu colega e amanhã pode ser eu. O fato de estar gestor não lhe diferencia ou lhe tira da profissão.

Que nós tenhamos sempre a consciência de apoiar demandas como esta e possamos fazer cada vez mais transformação.

O Conselho Federal de Enfermagem busca há muito tempo apoiar questões da população LGBTQIA+. Foi um dos primeiros Conselhos a colocar e permitir que o profissional utilizasse o seu nome social no seu documento de identificação. Assim como hoje temos uma política de enfrentamento não só à transfobia, mas a todas as outras causas de gênero dentro do sistema Cofen/Coren, permitindo que essa população também possa ser assistida.

E assim é o trabalho feito pelo Coren-SP na pessoa do nosso presidente Doutor Sergio Cleto. Tenho a absoluta certeza que vamos continuar trabalhando para cada vez mais fortalecer isso.

Muito obrigado, Vereadora, mais uma vez, pela propositura da audiência pública.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Muito obrigada, James.

Você quer fazer as suas considerações, Presidente?

O SR. PAULO SÉRGIO APARECIDO CLETO – Rapidamente.

Quero agradecer novamente a oportunidade, a cada um de vocês que está aqui e aos que contribuíram neste espaço de fala.

No que tange ao Coren em São Paulo, cada uma das contribuições já está sendo apreciada ou serão apreciadas. Até porque muito do que foi trazido nesta discussão já consta dentro do nosso registro de sondagem, inclusive na nova sondagem que estamos finalizando, que é justamente a sensação de impunidade que o profissional tem e é um dos principais motivos pelos quais ele não denuncia.

Por isso, a nossa campanha tem muito a ver com a conscientização da população, do agressor, e o trabalho com os órgãos governamentais para que façam políticas de segurança que venham a penalizar os agressores, como já aconteceu em algumas cidades em que fizemos audiência e já tiveram políticas implantadas, como em São Bernardo do Campo. Lá, o agressor não participa mais de concurso público e perde benefício social da Prefeitura. Podemos levar isso ao estado, talvez benefícios, porque o agressor, nesse ponto, tem que ser punido, como foi agora no Senado aprovado o aumento da pena de 1/3 para o agressor.

É por isso que estamos aqui hoje atrás de políticas que implantem realmente medidas efetivas de segurança pública para que o profissional não tenha receio de retaliação dentro da sua gestão.

Por isso que o Wagner citou como exemplo que é somente através da denúncia que nós vamos construir juntos canais e políticas que venham combater essa prática que é inadmissível.

A presença de você hoje já é uma demonstração desse movimento organizado da Enfermagem contra a prática da violência.

Através da Vereadora Ana Carolina, nós vamos, na maior cidade e capital mais importante desse país, que tem uma estrutura de segurança invejável em todo o mundo, ser exemplo nas políticas de segurança pública com outros profissionais de Saúde, com outros profissionais de Enfermagem.

O Coren de São Paulo não medirá esforços para o acolhimento e para que sejam sanadas essas práticas de violência contra o profissional de Enfermagem e contra o profissional de Saúde.

A SRA. PRESIDENTE (Ana Carolina Oliveira) – Obrigada, Sr. Sérgio.

Antes de encerrar as minhas considerações, eu não entrei nesse tema, na causa do Coren, somente por ter vivido uma violência dentro da minha casa. Como a própria Sra. Vanessa diz, quando a violência entra na sua casa, ela não entra só na sua vida; ela entra na vida da sua família estendida. É um tema que eu carrego como bandeira, como missão de vida. Não é a Carol, a Ana Carolina, a Vereadora, que está aqui. Violência não pode ser normalizada em qualquer âmbito, seja na Enfermagem, seja em qualquer tipo de profissional, seja até mesmo dentro desta Casa. Afinal, quando chegamos a qualquer lugar, seja a um hospital público, seja ao SUS, seja a um hospital privado, o primeiro profissional que encontramos é um profissional da Enfermagem.

Quando falamos sobre saúde mental, diz-se que a sociedade está adoecida. Está todo mundo adoecido, inclusive os profissionais. Porém, se ficarmos usando esta justificativa sempre, vamos continuar normalizando a violência: porque ele tem um problema de saúde mental, então, ele tem o direito de agredir. A partir do momento em que você diz que a sociedade está doente, é como se você desse um remédio, uma dipirona, e ela fosse se curar. Amanhã, ela estaria ótima. Quando falamos de violência, não é nada disso que nós temos.

Então, se ninguém observar a saúde mental agora – ontem, para já –, nós vamos colapsar em poucos anos. Não é algo que daqui a 10 ou 30 anos vamos ver. Se estamos vendo a saúde mental de crianças colapsando, estamos falando de um curto espaço de tempo.

Falamos, também, sobre a NR-1. Já pensaram se todo profissional se afastar? Vai ficar todo mundo onde? Colapsou, principalmente quando é esse primeiro profissional que encontramos. Então, isso é algo muito sério. Até mesmo se formos cuidar da saúde mental, muitas pessoas que forem internadas vão bater de frente com um profissional da Enfermagem.

Precisamos falar sobre isso. Foi exatamente por isso que eu trouxe esse tema e eu quero, sim, Sr. Márcio, aprovar isto ainda neste ano. Isto é prioridade. Eu tive vários projetos aprovados aqui, mas este, hoje, é prioridade – e não é porque eu estou na frente de vocês e não é porque eu estou na frente do Presidente. A minha equipe, que está aqui, está trabalhando para

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 26 DE 28

isso.

Entretanto, infelizmente, isso não depende só da minha boa vontade. Então, para mim, participarmos, acolhermos e estarmos nesta audiência pública para falar e para debater sobre o tema já é algo de extrema importância.

Eu não vou me lembrar de todas as pessoas que falaram, mas quando pensamos na invasão de um ambiente de trabalho para dar corte e para dar *like*, isso me incomoda muito. Afinal, o profissional não pode ser o motivo do *like*. Um local em que temos várias vertentes de problemas não pode ser um motivo de *like*, mas, infelizmente, muitas pessoas continuam fazendo isso, porque realmente têm *likes*.

No dia em que não tivermos mais um bom recorte e não tivermos engajamento, talvez consigamos acessar isso, mas esse vídeo dá engajamento e vai para outro, que replica para outro, que replica para outro. Em questão de minutos, você bate 1 milhão de visualizações. Isso só dá motivos para que as pessoas que fazem cortes e *likes* continuem. Então, precisamos rever o tipo de conteúdo que consumimos, porque até ao repassar para alguém você está dando engajamento.

Quero falar sobre o medo da denúncia. Isso muito me preocupa. Eu quero dizer ao profissional que fez o relato que eu não me lembro do nome dele, agora. Eu peço até desculpas, porque, se há uma coisa em que eu invisto, se há algo que eu falo diariamente, é: façam a sua denúncia. A partir do momento em que não temos uma denúncia, temos uma subnotificação. E como tratamos algo subnotificado? Não tem como.

Algo que o James falou, muito importante: hoje o gestor está gestor. Ontem, ele era o profissional. Hoje eu estou Vereadora. Amanhã eu posso não estar. Amanhã, eu posso não estar na vida política e os meus princípios terão que ser os mesmos, independente de onde eu estiver. Porque quando temos violência dentro de uma casa e esse gestor defende a instituição e a vida que está ali não vale nada, isso diz muito sobre quem ele é.

A partir do momento em que a vida de um profissional, de uma pessoa que chegou ali para ser atendida, ela não tem validade, ela não tem importância, eu acho que essa pessoa,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 30

REUNIÃO: 21887 DATA: 04/08/2026 FL: 27 DE 28

quem morreu foi ela. Corremos sérios riscos. Porque, enquanto não olharmos para o ser humano, perdemos todos os nossos valores. Não importa se você é homem, mulher. Não importa o que você é. Você tem que tratar primeiro o ser humano. Como disse o Natan, de políticas públicas para pessoas LGBT, não importa se ele é um homem trans. O ser humano dele vale muito antes dele ser um homem trans. O Natan chegou primeiro. Depois, você vai perguntar se ele é um homem trans. O ser humano chegou primeiro. Depois você vai olhar se ele é preto ou branco ou o que ele quer ser da vida. Isso não importa. Nós estamos falando de vidas. E as vidas importam. Enquanto não tivermos consciência disso, vamos ficar nesse debate.

Vanessa, quero me compadecer com você que já teve a sua marmita roubada. Eu já trabalhei no mercado financeiro e em um grande banco. Já tive a minha marmita roubada, isso porque eu estava dentro do banco. Eu já tive meu iogurte roubado. Você faz dieta, leva sua marmitinha, quando você vai olhar a sua marmita também foi roubada. Estamos juntos. Sinta-se acolhida.

Quero dizer para vocês – repito - não é porque estamos em uma audiência pública, este projeto é meu. É um projeto de vida. A violência, para mim, ela não pode ser e não deve ser normalizada, independente do ambiente em que nós estivermos. Se o gestor, o profissional, o colega não acolher, não entender, hoje, você não é o agredido, mas amanhã pode ser você. Talvez alguns de vocês já tenham sido agredidos ou estejam aqui só por um projeto. Mas não esperem que a tragédia, a violência ou algo do tipo entre na casa de vocês, porque eu garanto: dói.

Não precisamos esperar a violência acontecer para que sejamos militantes da causa. Não precisamos esperar acontecer a dor para que nos transformemos e sejamos protagonistas da vida de alguém que está do seu lado. Uma vez agressor, uma vez abusador, ele não vai deixar de ser. Não passe a mão na cabeça de um agressor.

Repito - vou terminar minha fala dizendo - não normalize a violência, não espere que ela entre na sua casa, não espere que seja com você. Ela destrói não só a sua vida, mas a vida da sua família.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 31

REUNIÃO: **21887** DATA: **04/08/2026** FL: **28** DE 28

Podem contar comigo. Este projeto, dentro desta Casa, é uma missão de vida. A vida de cada um de vocês, que vestiu essa camisa, importa. É para isso que vamos lutar.

Muito obrigada. Obrigada pela presença e pelo tempo de vocês.

Quero agradecer à Sra. Flavia Dornelles Barreiro de Chagas e ao Sr. José Helder das Chagas, nossos intérpretes de libras que fazem a diferença, trabalhando a inclusão, porque isso é a verdadeira inclusão. Minha gratidão por vocês estarem aqui realizando o trabalho com a Câmara Municipal de São Paulo.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência. Muito obrigada.

Estão encerrados nossos trabalhos.